Estado de Santa Catarina.

A chefe de recursos humanos da Cabal Argentina, Nora Tassistro, informa que a cooperativa adotou, como estratégia de atuação, o apoio ao desenvolvimento regional, sendo o cartão Cabal o primeiro do país de bandeira nacional, surgido há 20 anos. Atualmente opera em convênio com cerca de 200 mil estabelecimentos comerciais nos seis países onde atua, além das caixas da rede Cirrus, em todo o mundo. O presidente da Cabal Argentina estima que até o final do próximo ano haverá 1 milhão de cartões no mercado.

À solenidade do Bancoob, compareceram diversas autoridades cooperativistas, entre as quais o presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, o presidente da ACI Américas, Miguel Cardozo, os presidentes da Cabal no Uruguai e no Paraguai.

Falta 'marketing'

A eficiência da doutrina cooperativista está comprovada. Mas alguns de seus praticantes ainda não perceberam isso

VALDIR COLATTO

Fala-se muito sobre doutrina cooperativa e seus princípios, mas nem sempre eles têm sido adotados na prática.

A mídia, as áreas públicas, os sindicatos e os concorrentes das cooperativas fazem sua parte: maximizam os casos excepcionais de cooperativas que não são os melhores exemplos e minimizam a regra geral, que é a grande maioria do cooperativismo brasileiro e mundial – exemplo de boa gestão e cumprimento preciso de seu papel socioeconômico.

Alternativa acertada

A família cooperativista do Brasil tem o que mostrar: são mais de 6 mil cooperativas, 6 milhões de cooperados e 167 mil empregados – 50% mais que os empregados de poderosas indústrias automobilísticas nacionais, nas quais se somam mais de 21 milhões de brasileiros ligados ao cooperativismo entre cooperados, funcionários e seus familiares.

No mundo, somos 800 milhões de cooperativistas. Somados a três pessoas por família, chegamos a 2,5 bilhões, quase 40% dos habitantes do planeta Terra.

Poderoso em números, há mais de 150 anos o cooperativismo tem demonstrado que é a melhor alternativa para a solução dos problemas econômicos e sociais.

Em nossos dias, é de longe a alternativa mais acertada para implementar soluções quanto aos problemas da exclusão social e dos chamados pequenos no contexto do neoliberalismo e da globalização sem volta.

O ovo da pata

Por que o cooperativismo brasileiro tem barreiras e não é adotado pelo poder público e pela sociedade como solução para nossos problemas socioeconômicos?

Os ofendidos que me perdoem, mas acho que falta competência aos líderes e dirigentes de todo os níveis do sistema cooperativo para uma proposta de acordo com os princípios básicos do cooperativismo.

Se realmente o cooperativismo é o ovo da pata – que não canta ao botá-lo – e por isso não se lhe dá o valor devido, está na hora de o cooperativismo pôr seus ovos como as galinhas e cacarejar bem alto para que todos vejam e valorizem seus resultados.

De olhos bem abertos

O Rio Cooperativo 2000 não foi apenas mais um encontro de discussões e propostas infrutíferas do cooperativismo brasileiro e mundial. Ele foi o último e maior evento desse final de milênio. Foi uma oportunidade para mostrar exemplos, produtos e serviços do cooperativismo e definir, de uma vez por todas, sua identidade. Agora, é hora da doutrina cooperativa frutificar em projetos, mostrar sua cara, dizer o que quer e onde se propõe a chegar.

O cooperativismo tem tudo para enfrentar vitoriosamente o terceiro milênio, com resultados reais e concretos, voltados para aqueles que são os donos das cooperativas – os cooperados.

Mas é preciso refletir de olhos abertos, que o longe é perto, e se o que vale é o sonho, ele vale muito mais quando se realiza.

Valdir Colatto é engenheiro agrônomo, superintendente da OCB e coordenador-geral do Rio Cooperativo 2000.